

YEHUDI HOLLANDER-PAPPI

PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA

07.08 - 28.08.2025

GUSTAVO SILVAMARAL: *ALIVE*

A EXPOSIÇÃO "ALIVE" DE GUSTAVO SILVAMARAL APRESENTA UMA INVESTIGAÇÃO SISTEMÁTICA DOS LIMITES ENTRE PINTURA E ESCULTURA. O ARTISTA EMPREGA MATERIAIS HETEROGÊNEOS – MADEIRA, VIDRO, ESTOPA E ENCÁUSTICA – EM PROCESSOS DE ACÚMULO QUE RESULTAM EM SUPERFÍCIES COMPLEXAS. ESTA ABORDAGEM MATERIALISTA DEMONSTRA UMA METODOLOGIA QUE PRIORIZA AS PROPRIEDADES FÍSICAS DOS MEIOS SOBRE AS CONVENÇÕES PICTÓRICAS TRADICIONAIS.

A PRÁTICA DE SILVAMARAL OPERA POR MEIO DE SERIALIZAÇÃO, NA QUAL A REPETIÇÃO GERA VARIAÇÕES COMPOSITIVAS. SUAS ASSEMBLAGES FUNCIONAM COMO SISTEMAS HÍBRIDOS QUE INCORPORAM ELEMENTOS GESTUAIS DERIVADOS DO NEOEXPRESSIONISMO AMERICANO E DA GERAÇÃO 80 NO BRASIL, COMBINADOS COM REFERÊNCIAS À CULTURA POP CONTEMPORÂNEA. ESTA SÍNTESE RESULTA EM UMA LINGUAGEM FORMAL QUE ARTICULA AMBIGUIDADE POR MEIO DE PROCEDIMENTOS RIGOROSOS DE ACUMULAÇÃO E SOBREPOSIÇÃO.

O CONCEITO TEMPORAL CONSTITUI O EIXO TEMÁTICO CENTRAL DA EXPOSIÇÃO. AS OBRAS DOCUMENTAM ESTADOS TRANSITÓRIOS DA EXPERIÊNCIA – MOMENTOS DE SUSPENSÃO, CELEBRAÇÃO E INTIMIDADE – POR MEIO DE TÉCNICAS QUE SIMULTANEAMENTE COMPRIMEM E EXPANDEM A PERCEPÇÃO DO TEMPO. O TÍTULO, QUE REFERENCIA PATRICK HERNANDEZ, BRINCA COM A VITALIDADE E A OBSOLESCÊNCIA DA EXPERIÊNCIA HUMANA.

A DISSOLUÇÃO DE LIMITES FORMAIS CARACTERIZA O MÉTODO DO ARTISTA. MOLDURAS EXPANDEM-SE PARA ALÉM DE SUAS FUNÇÕES DELIMITADORAS; COMPOSIÇÕES TRANSBORDAM FRONTEIRAS CONVENCIONAIS; RELAÇÕES CROMÁTICAS DESENVOLVEM-SE INDEPENDENTEMENTE DE HIERARQUIAS AUTORAIS PREDETERMINADAS. ESTE PROCESSO RESULTA EM OBRAS QUE FUNCIONAM SIMULTANEAMENTE COMO HIPÓTESES EXPERIMENTAIS E RESULTADOS DOCUMENTAIS DE INVESTIGAÇÃO MATERIAL.

O GESTO DO ARTISTA RESIDE NA DEMONSTRAÇÃO DE QUE PROCEDIMENTOS DE EXPERIMENTAÇÃO FÍSICA COM MATERIAIS PODEM GERAR CONHECIMENTO SOBRE QUESTÕES EXISTENCIAIS. SUAS SUPERFÍCIES REGISTRAM PROCESSOS DE DEVIR POR MEIO DE MARCAS E ESTRATIFICAÇÕES QUE CONSTITUEM EVIDÊNCIA MATERIAL DE INVESTIGAÇÃO TEMPORAL. ESTA ABORDAGEM POSICIONA A PINTURA COMO VETOR DAS RELAÇÕES ENTRE O PENSAR E O SENTIR, ESTABELECEndo TERRITÓRIOS FORMAIS ONDE ABSTRAÇÃO E FIGURAÇÃO COEXISTEM SEM HIERARQUIAS CATEGÓRICAS.

EM SUA PINTURA, A SUPERFÍCIE ACOLHE TODA SORTE DE IMAGENS E OBJETOS SEM CRIAR HIERARQUIAS ILUSIONISTAS – NÃO BUSCA SIMULAR REALIDADES EXTERNAS, MAS SIM TRANSFORMAR A PINTURA EM TERRITÓRIO VIVO ONDE FRAGMENTOS DA CULTURA MATERIAL SE DEPOSITAM, RESPIRAM E INTERAGEM CONFORME A LÓGICA QUASE ORGÂNICA DO PROCESSO CRIATIVO. ELEMENTOS HETEROGÊNEOS COEXISTEM QUANDO RESPEITAM A NATUREZA FÍSICA DO SUPORTE, CRIANDO UM SISTEMA VISUAL BASEADO NA MATERIALIDADE PULSANTE DOS ELEMENTOS EM VEZ DE NA REPRESENTAÇÃO MELANCÓLICA DE MUNDOS FICTÍCIOS.

A OBRA DE SILVAMARAL PINTA A NOITE COMO UM TERRITÓRIO ÍNTIMO E MELANCÓLICO. SUAS TELAS CAPTURAM AQUELA HORA QUANDO OS BARES COMEÇAM A ESVAZIAR E OS NÉONS PISCAM CANSADOS SOBRE COPOS MEIO VAZIOS. É A ESTÉTICA DO BOWERY TRANSPLANTADA PARA OS TRÓPICOS – MESMA URGÊNCIA SOLITÁRIA, MESMO ROMANTISMO DESBOTADO DA MADRUGADA. CADA TAÇA ROUBADA VIRA LEMBRANÇA, CADA BRINDE UM GESTO DE QUEM NÃO QUER QUE A NOITE ACABE.

O ARTISTA ENTENDE A MADRUGADA COMO REFÚGIO NATURAL DOS INSONES E SONHADORES. SUAS PINTURAS RESPIRAM AQUELA NEW YORK MELANCÓLICA DOS ANOS 70, SÓ QUE TEMPERADA COM CACHAÇA E NOSTALGIA BRASILEIRA. A VIDA NOTURNA COMO ESPAÇO DE ENCONTROS CASUAIS E CONVERSAS PERDIDAS, ONDE CADA HORA ESTICADA É APENAS O DESEJO SIMPLES DE FAZER A VIDA DURAR UM POUCO MAIS. NÃO HÁ MANIFESTO, APENAS A NECESSIDADE HUMANA DE NÃO IR PARA CASA AINDA.

YEHUDI HOLLANDER-PAPPI

FOR IMMEDIATE RELEASE

07.08 - 28.08.2025

GUSTAVO SILVAMARAL: *ALIVE*

THE EXHIBITION "ALIVE" BY GUSTAVO SILVAMARAL PRESENTS A SYSTEMATIC INVESTIGATION OF THE BOUNDARIES BETWEEN PAINTING AND SCULPTURE. THE ARTIST EMPLOYS HETEROGENEOUS MATERIALS – WOOD, GLASS, BURLAP, AND ENCAUSTIC – IN ACCUMULATION PROCESSES THAT YIELD COMPLEX SURFACES. THIS MATERIALIST APPROACH DEMONSTRATES A METHODOLOGY THAT PRIORITIZES THE PHYSICAL PROPERTIES OF MEDIA OVER TRADITIONAL PICTORIAL CONVENTIONS.

SILVAMARAL'S PRACTICE OPERATES THROUGH SERIALIZATION, WHERE REPETITION GENERATES COMPOSITIONAL VARIATIONS. HIS ASSEMBLAGES FUNCTION AS HYBRID SYSTEMS THAT INCORPORATE GESTURAL ELEMENTS DERIVED FROM AMERICAN NEO-EXPRESSIONISM AND BRAZIL'S GENERATION 80, COMBINED WITH REFERENCES TO CONTEMPORARY POP CULTURE. THIS SYNTHESIS RESULTS IN A FORMAL LANGUAGE THAT ARTICULATES AMBIGUITY THROUGH RIGOROUS PROCEDURES OF ACCUMULATION AND OVERLAY.

THE TEMPORAL CONCEPT CONSTITUTES THE EXHIBITION'S CENTRAL THEMATIC AXIS. THE WORKS DOCUMENT TRANSITORY STATES OF EXPERIENCE – MOMENTS OF SUSPENSION, CELEBRATION, AND INTIMACY – THROUGH TECHNIQUES THAT SIMULTANEOUSLY COMPRESS AND EXPAND THE PERCEPTION OF TIME. THE TITLE, REFERENCING PATRICK HERNANDEZ, PLAYS WITH THE VITALITY AND OBSOLESCENCE OF HUMAN EXPERIENCE.

THE DISSOLUTION OF FORMAL BOUNDARIES CHARACTERIZES THE ARTIST'S METHOD. FRAMES EXPAND BEYOND THEIR DELIMITING FUNCTIONS; COMPOSITIONS OVERFLOW CONVENTIONAL FRONTIERS; CHROMATIC RELATIONSHIPS DEVELOP INDEPENDENTLY OF PREDETERMINED AUTHORIAL HIERARCHIES. THIS PROCESS RESULTS IN WORKS THAT FUNCTION SIMULTANEOUSLY AS EXPERIMENTAL HYPOTHESES AND DOCUMENTARY RESULTS OF MATERIAL INVESTIGATION.

THE ARTIST'S GESTURE LIES IN DEMONSTRATING THAT PROCEDURES OF PHYSICAL EXPERIMENTATION WITH MATERIALS CAN GENERATE KNOWLEDGE ABOUT EXISTENTIAL QUESTIONS. HIS SURFACES REGISTER PROCESSES OF BECOMING THROUGH MARKS AND STRATIFICATIONS THAT CONSTITUTE MATERIAL EVIDENCE OF TEMPORAL INVESTIGATION. THIS APPROACH POSITIONS PAINTING AS A VECTOR FOR THE RELATIONSHIP BETWEEN THINKING AND FEELING, ESTABLISHING FORMAL TERRITORIES WHERE ABSTRACTION AND FIGURATION COEXIST WITHOUT CATEGORICAL HIERARCHIES.

IN HIS PAINTING, THE SURFACE WELCOMES ALL MANNER OF IMAGES AND OBJECTS WITHOUT CREATING ILLUSIONIST HIERARCHIES –IT DOESN'T SEEK TO SIMULATE EXTERNAL REALITIES, BUT RATHER TO TRANSFORM PAINTING INTO LIVING TERRITORY WHERE FRAGMENTS OF MATERIAL CULTURE SETTLE, BREATHE, AND INTERACT ACCORDING TO THE ALMOST ORGANIC LOGIC OF THE CREATIVE PROCESS. HETEROGENEOUS ELEMENTS COEXIST WHEN THEY RESPECT THE PHYSICAL NATURE OF THE SUPPORT, CREATING A VISUAL SYSTEM BASED ON THE PULSING MATERIALITY OF ELEMENTS RATHER THAN THE MELANCHOLIC REPRESENTATION OF FICTIONAL WORLDS.

SILVAMARAL'S WORK PAINTS THE NIGHT AS INTIMATE AND MELANCHOLIC TERRITORY. HIS CANVASES CAPTURE THAT HOUR WHEN BARS BEGIN TO EMPTY AND NEON SIGNS FLICKER WEARILY OVER HALF-EMPTY GLASSES. IT'S THE BOWERY AESTHETIC TRANSPLANTED TO THE TROPICS – SAME SOLITARY URGENCY, SAME FADED ROMANTICISM OF DAWN. EACH STOLEN GLASS BECOMES MEMORY, EACH TOAST A GESTURE FROM THOSE WHO DON'T WANT THE NIGHT TO END.

THE ARTIST UNDERSTANDS DAWN AS THE NATURAL REFUGE OF INSOMNIACS AND DREAMERS. HIS PAINTINGS BREATHE THAT MELANCHOLIC NEW YORK OF THE '70S, ONLY SEASONED WITH CACHAÇA AND BRAZILIAN NOSTALGIA. NIGHTLIFE AS A SPACE FOR CHANCE ENCOUNTERS AND LOST CONVERSATIONS, WHERE EACH EXTENDED HOUR IS SIMPLY THE DESIRE TO MAKE LIFE LAST A LITTLE LONGER. THERE'S NO MANIFESTO, JUST THE HUMAN NEED TO NOT GO HOME YET.